

A MODERNIDADE NO HABITAR DE BENTO GONÇALVES

Luciane Piovesan, Arq. Ms. Ana Elísia Costa - Departamento de Arquitetura e Urbanismo
- ana_elisia_costa@hotmail.com.br, luciane_piovesan@terra.com.br

O projeto de pesquisa intitulado /Modernidade e Cultura de Morar na Serra Gaúcha,/ tem como objeto de estudo o espaço residencial no sul do Brasil e, de modo interdisciplinar, busca abordá-lo não só como um simples registro material, mas também como “casa”, território capaz de manifestar características da cultura e da tradição de uma época. Nesse contexto, o presente trabalho/ /faz uma análise dos edifícios multifamiliares construídos na cidade de Bento Gonçalves, entre 1940-70. Tal análise visa subsidiar a discussão a respeito do espaço de habitar moderno no âmbito do projeto de pesquisa, comparando esta produção com o contexto da modernidade brasileira e internacional. Para atingir os objetivos, são desenvolvidos procedimentos de pesquisa bibliográfica, de campo e documental. É desenvolvida a análise de sete edifícios multifamiliares, atentando-se para aspectos referentes à privacidade, salubridade, racionalização dos espaços, tratamento dos limites entre interior-exterior e integração dos ambientes. Uma análise individual de cada objeto de estudo abordando esses aspectos através dos ambientes de cozinha, dormitório e banheiro, possibilita uma posterior divisão dos edifícios em grupo, gerando uma análise do conjunto. Constatou-se a presença de uma arquitetura modernista que, limitada por questões urbanas e culturais, representa uma modernidade difusa, sem pretensões, mas que pontua características modernistas. Mesmo que a malha urbana tradicional da cidade não tenha permitido a construção de edifícios soltos nos lotes, a arquitetura modernista da cidade contempla de maneira positiva a insolação e ventilação dos ambientes. Culturalmente, mesmo com os preceitos modernistas sendo absorvidos em um período de grande desenvolvimento da cidade, os edifícios apresentam, em sua maioria, uma compartimentação pré-determinada e o setor social atua como articulador espacial em 65% dos apartamentos estudados. Pode-se ainda falar do edifício Bento Gonçalves, precursor desse cenário, projetado pelo arquiteto Luis Fernando Corona, datado de 1961.

Palavras-chave: modernidade, habitação e arquitetura

Apoio: Universidade de Caxias do Sul